



EIXO 2. QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE – CONTORNAR AS DIMENSÕES SUBJETIVAS INFANTOJUVENIS DURANTE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA, ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS FRENTE INSERÇÃO DE OBJETOS TRANSICIONAIS NO TRATAMENTO.

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

ALBA; Sarita Cruz¹, SANTORO; Jacqueline Victoria Nunes², FREITAS; Manuela Maniks Diniz³, SILVA; Marli Novaes⁴

RESUMO

Introdução: O conceito de objeto transicional, formulado por Donald Winnicott, descreve elementos que funcionam como mediadores entre a subjetividade infantil e a realidade externa, favorecendo a segurança emocional e a simbolização (Winnicott, 1951/1975). Em hospitais psiquiátricos infantojuvenis, tais objetos assumem relevância particular, uma vez que crianças e adolescentes em sofrimento psíquico enfrentam rupturas em seus vínculos e necessitam de recursos que sustentem sua continuidade do ser. Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel central, pois está em contato direto e contínuo com os pacientes, acompanhando crises, rotinas e momentos de cuidado. Ao reconhecer e preservar o valor dos objetos transicionais, esses profissionais contribuem não apenas para a adesão ao tratamento, mas também para a promoção de um ambiente terapêutico que acolhe a dimensão subjetiva da hospitalização. **Objetivo:** Analisar o papel dos objetos transicionais no contexto do hospital psiquiátrico infantojuvenil, destacando sua função no processo de cuidado e na mediação entre pacientes, ambiente e equipe. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, realizado em unidade de internação psiquiátrica infantojuvenil. Foram realizadas observações de campo e entrevistas sistemáticas semiestruturadas por enfermeiros nas reuniões e supervisões com a equipe multidisciplinar assistencial atuantes na unidade de internação. O material empírico foi submetido à análise temática, com base no referencial psicanalítico de Winnicott acerca do objeto transicional. **Resultados:** Os achados indicaram que os objetos transicionais como brinquedos e cadernos com mensagens da equipe que prestou cuidados durante o período de internação, assumem papel central na vivência da hospitalização. Eles funcionaram como elementos de segurança psíquica, auxiliando na redução da ansiedade em momentos de separação familiar e no enfrentamento de situações de crise, assim como preparo e estruturação para a alta hospitalar. A equipe de enfermagem destacou que a preservação desses objetos facilitou a adesão às rotinas institucionais e possibilitou maior aproximação afetiva entre profissionais e pacientes. Observou-se ainda que, quando esses objetos eram

¹ Instituto de Psiquiatria HCFMUSP, sarita.alba@hc.fm.usp.br

² Instituto de Psiquiatria HCFMUSP, jacqueline.santoro@hc.fm.usp.br

³ Instituto de Psiquiatria HCFMUSP, manuela.dfreitas@hc.fm.usp.br

⁴ Instituto de Psiquiatria HCFMUSP, marli.novaes@hc.fm.usp.br

desconsiderados ou restringidos, emergiam intensificação do sofrimento, episódios de irritabilidade e resistência ao tratamento. **Discussão:** Os resultados confirmam a relevância clínica do conceito de objeto transicional em contextos de hospitalização psiquiátrica infantojuvenil. A hospitalização, ao implicar rupturas de vínculos e perda de referências cotidianas, pode ser vivida como experiência desorganizadora. Nesse sentido, os objetos transicionais oferecem continuidade do ser, sustentando a simbolização e o manejo de ansiedades primárias, como postulado por Winnicott. A equipe de enfermagem, por seu contato cotidiano e prolongado com os pacientes, ocupa posição privilegiada no reconhecimento e manejo desses objetos, garantindo seu uso terapêutico e evitando sua descaracterização. O estudo aponta, portanto, para a necessidade de políticas institucionais que legitimem o valor dos objetos transicionais como parte integrante do cuidado em saúde mental, favorecendo um ambiente que acolha não apenas as demandas clínicas, mas também as dimensões subjetivas e relacionais do tratamento. **Referências bibliográficas:** **FERNANDES, M. C. P.; GOMES, A. M. T.; AZEVEDO, D. M. A. Cuidado de enfermagem em saúde mental infantojuvenil: desafios e perspectivas no contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 2, e20200614, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0614>. MELLO, R. M.; SILVA, M. A. I.; FERRIANI, M. G. C. Cuidado de enfermagem à criança em sofrimento psíquico: dimensões subjetivas do processo terapêutico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, e03357, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017033003357>. WINNICOTT, D. W. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: _____. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 13-43. (Trabalho original publicado em 1951). WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.**

PALAVRAS-CHAVE: objeto transicional, psiquiatria infato-juvenil, saúde mental e enfermagem